

Comunidades Virtuais de Prática em evidência na gestão social do conhecimento

Virtual communities of practice in evidence in social knowledge management

Suzana de Lucena Lira   

Marco Antônio Almeida Llerena   

Edcleyton Bruno Fernandes da Silva   

Danielle Harlene da Silva Moreno   

Resumo

Aborda a comunidade prática como estratégia da Gestão do Conhecimento no contexto social de aprendizagem e compartilhamento do conhecimento na área de Ciência da Informação. A conjectura pandêmica atual evidencia o processo de construção emergente do “novo normal”, em que as pessoas conseguem interagir virtualmente e partilhar práticas no desenvolvimento de suas atividades. Objetiva analisar as publicações sobre comunidades virtuais de prática nos últimos anos em artigos da Ciência da Informação. Trata-se de pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, visando analisar as características das comunidades virtuais de prática. Quanto aos procedimentos é classificada como quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em busca de materiais para a construção da fundamentação teórica e fontes de informação que abordavam pesquisas em outras fontes relacionadas à comunidade virtual de prática. Os resultados apontam que o termo ‘virtual’ não é um diferencial, pois a tendência é o uso da comunidade de prática efetivada pela mediação tecnológica. Os artigos selecionados demonstram representatividade da temática em periódico de Gestão do Conhecimento. Há uma regularidade de produção no tema nos últimos anos. As categorias analisadas pontuam conceito, área, objetivo e inovação da comunidade virtual de prática.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Gestão do conhecimento; Comunidades de prática; Comunidades Virtuais de Prática.

Abstract

This paper approaches the Communities of practice as a Knowledge Management strategy in the social context of learning and sharing knowledge in area of Information Science. The current pandemic conjecture highlights the emergent construction process of “new normal”, where people are able to interact virtually and share successful practices in development of their activities. Aims to analyze the publications on virtual communities of practice in recent years in paper of Information Science. This is a bibliographic, descriptive and exploratory research, aiming



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2. p. 98-122, maio/ago. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n1p98-122.

to analyze the characteristics of virtual communities of practice. As for procedures, it is classified as quantitative. The research was carried out on Journals Portal of the Coordination for Improvement of Higher Education Personnel, in search of materials for construction of theoretical foundation and sources of information that addressed research in other sources related to virtual community of practice. The results show that the term 'virtual' is not a differential, as the trend is the use of the community of practice effected by technological mediation. The selected articles demonstrate representativeness of theme in Knowledge Management journal. There has been a regularity of production on theme in recent years. The analyzed categories score concept, area, objective and innovation of virtual community of practice.

Keywords: Information Science; Knowledge management; Communities of practice; Virtual Communities of Practice.

1 Introdução

A Gestão do Conhecimento (GC) tem por finalidade identificar o conhecimento presente em organizações, seja ela pública, privada, social, do terceiro setor, acadêmica, ou sob qualquer denominação e tipo de instituição. É realizada por meio das pessoas que as constituem, as quais possuem um arcabouço, uma visão de mundo, desenvolvendo suas capacidades individuais e grupais, que ao manifestá-las nas organizações, para execução de suas atividades laborais, promovem o compartilhamento de conhecimentos e estes se incorporam ao conhecimento organizacional.

Após a identificação do conhecimento existente na organização, o papel do gestor do conhecimento delinea-se em mapeá-lo, estabelecer estratégias para identificar sua presença, estimular seu desenvolvimento, aplicar técnicas de exteriorização, promover o seu compartilhamento, criar ferramentas de interação, bem como gerir todo o conhecimento. Para que ele se desenvolva, Nonaka e Takeuchi (1997) apresentam a teoria de criação do conhecimento organizacional, partindo do conhecimento individual, crescendo para o nível grupal, desenvolvendo para o nível organizacional e podendo alcançar o nível interorganizacional. Fazendo uso do intercâmbio entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito, por meio dos quatro modos de conversão do conhecimento: socialização, internalização, externalização e combinação, de forma espiralada, percebe-se que o conhecimento anterior nunca se iguala ao novo conhecimento, permitindo a inovação, por meio dos indivíduos que expandem seus conhecimentos numa interação social.

É o que se pode chamar de gestão social do conhecimento, numa dimensão inovadora da GC, para inserir o "como se deve aprender", uma vez que a sociedade atual, em contexto pandêmico, requer dos indivíduos a capacidade de se reinventar, de desaprender e aprender novamente. A revalorização do processo de aprendizagem consiste na aquisição de conhecimento

reconhecidos como poderosas ferramentas dessas “novas formas de gestão social do conhecimento” (POZO, 2004, p. 36).

A Ciência da Informação (CI) tem forte dimensão social e humana, acima e para além da tecnologia, como estabelece Saracevic (1999). A informação envolve a motivação pessoal e a intencionalidade, sempre conectadas com um horizonte social, do qual fazem parte a cultura e as ações desempenhadas. Nesse contexto, a aprendizagem, conforme Lira (2008), integra a vida e as ações cotidianas dos indivíduos e, as Comunidades de Prática (CoP) se configuram como uma das principais estratégias utilizadas na Gestão do Conhecimento que favorecem o compartilhamento de conhecimento.

As CoP são formadas por grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão por um tópico ou assunto, e que aprofundam seu conhecimento nessa área pela interação numa base continuada (LAVE; WENGER, 1991).

Nesse contexto atual, a aprendizagem, o compartilhamento de conhecimento e as CoP, mesmo que de forma virtual, estão em evidência para construção de um “novo normal”, em que as pessoas conseguem interagir virtualmente, trocar ideias, construir conhecimentos juntos e partilhar práticas bem sucedidas no desenvolvimento de suas atividades.

Nesse interim, faz-se necessário estudar as comunidades virtuais de prática (VCoP), para se analisar a tendência evolutiva desta estratégia de GC na CI. Para tanto, vislumbra-se o questionamento: Como está configurado na CI o comportamento da temática VCoP no período de 2016 a 2020?

Portanto, define-se como objetivo analisar as publicações sobre comunidades virtuais de prática nos últimos anos nos periódicos de ciência da informação.

Este artigo está dividido em quatro seções além desta introdução, as quais evidenciam o referencial teórico de CoP como estratégia de GC no contexto da ciência da informação. Após, tem-se os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A seguir os resultados e as análises dos dados coletados, e, por último, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 Gestão do Conhecimento e Comunidades de Prática

Ao estabelecer as subáreas desenvolvidas pela CI, Araújo (2018, p. 43) considera a quarta subárea, a de gestão, em que evidencia a GC e, a importância da informação para as organizações, mas não a que existe como entidade física,

material, uma vez que esta se refere ao conhecimento explícito, já circula na organização e já pode ser apreendido por ela, e sim a “que está na mente das pessoas que pertencem à organização”. Nesse caso, as pessoas que pertencem à organização, precisam ser estimuladas, por meio das práticas de GC, para explicitarem seus conhecimentos tácitos. Esta é a distinção feita por Polanyi (1966) entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito, este considerado informação.

Para Souza, Dias e Nassif (2011, p. 60) a GC traz contribuições de diversas áreas do conhecimento como a Administração, a Ciência da Computação e a Ciência da Informação apontando duas abordagens que as aproximam: “A primeira centrada na inovação e no aperfeiçoamento dos processos produtivos visando essencialmente à competitividade; e a segunda, por sua vez, na estrutura tecnológica como condicionante daqueles processos”. Nesse contexto, estas possibilitam o intercâmbio de ideias e movimentos de aproximação disciplinar e de distanciamento dos fundamentos teórico-metodológicos entre ambas.

Ressaltam ainda que a GC se torna complexa no contexto organizacional pelo fato desta se constituir, de forma indireta por meio da convergência entre processos que envolvem a gestão de conteúdos, gestão da informação, gestão de pessoas e gestão de tecnologias (SOUZA, DIAS, NASSIF, 2011).

O conhecimento organizacional, sob a visão de Nakano e Fleury (2005) possui duas vertentes: uma “cognitiva” em que o conhecimento é visto como “insumo”, embora seja intangível e complexo, mas que pode ser armazenado, combinado e reutilizado, onde a Gestão do Conhecimento aproxima-se da gestão do processo produtivo de um bem intangível, o novo conhecimento. E a outra é o conhecimento como “processo”, onde a criação é resultado da interação pessoal, “construtivista”, das relações interpessoais, em que a GC é direcionada às pessoas, suas interações e suas comunicações interpessoais. É nesse escopo que a Comunidade de Prática surge como estratégia que contribui para a gestão social do conhecimento.

A GC apresenta um novo paradigma para a CI: dialético, complexo, amplo, inter-relacionado. Nele, a informação alimenta o conhecimento que, ao ser compartilhado, promove o acréscimo do próprio conhecimento individual e das demais pessoas com as quais se compartilha por meio das relações motivadas por seu gerenciamento (LIRA, 2019). Para Silva e Valentim (2008), a GC tem como tarefa, promover o compartilhamento do conhecimento no ambiente organizacional, utilizando-se de métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que ajudem as

peças a explicitarem o conhecimento construído. Para Gutierrez (2008) gerir o conhecimento é muito mais difícil que a informação, já que ele implica, essencialmente, as pessoas e os complexos processos internos cognitivos, como a assimilação, a análise e a aprendizagem.

As Comunidades de Prática para Lira (2019, p. 25) são consideradas estratégias utilizadas pela GC para favorecer o compartilhamento de conhecimento. São formadas por grupos de pessoas com interesse em área comum, que, em “meio presencial ou virtual, podem expor ideias e experiências, partilhar problemas e juntos encontrar soluções”.

2.1 CoP: definição polissêmica e transformante

As CoP vêm sendo vislumbradas como estratégias de aprendizagem por meio do compartilhamento de conhecimentos entre os membros, mesmo que em ambientes virtuais de aprendizagem. Wilbert, Dandolini e Steil (2018), relatam a abrangência multidisciplinar da temática, uma vez que há investigações em diversas áreas de conhecimento. Nesse estudo, as autoras observam a área de CI, em sua subárea de GC, como foco nas pesquisas sobre VCoP.

Bertone, Meessen, Clarysse, Hercot, Kelley, Kafando, Lange, Pfaffmann, Ridde, Sieleunou e Witter (2013) identificaram duas abordagens sobre CoP: a primeira, considera a CoP de fato, com ênfase no senso de comunidade, de significados, de propósitos conjuntos, de um domínio, e de práticas compartilhadas, conforme Wenger, McDermott e Snyder (2002); e a segunda, a CoP instrumental, desvinculada dos aspectos teóricos, onde os arranjos nas organizações autodenominam-se CoPs, com configurações e propósitos diferenciados, onde se enfatiza a solução de problemas, a realização de tarefas e a união de pessoas em prol de objetivos da organização, que estão mais para grupos ou equipes de trabalho, divergindo da essência caracterizadora de CoP.

Nos anos 1990, Lave e Wenger (1991) definiram a comunidade de prática como grupo de pessoas que compartilham um interesse ou uma paixão por um tópico, e que aprofundam seu conhecimento pela interação numa base continuada. Com o passar do tempo, muitos autores foram desenvolvendo outras conceituações e, até 2014, as autoras Wilbert, Dandolini e Steil (2018) identificaram definições e contextos de utilização das CoP, revelando elementos comuns na caracterização tais como: informalidade nas relações, voluntariedade na adesão, regularidade de interações, e intencionalidade de aprendizagem pessoal ou de resolução de problema na organização. Essas características permanecem nas

conclusões a que chegaram, com as atualizações realizadas pelas autoras no período de 2014 a 2017. Elas complementam que o engajamento mútuo, o empreendimento conjunto e o repertório compartilhado são os três elementos da CoP, descritos por Wenger (1998), a continuar como dimensões imprescindíveis para a comunidade de prática.

Na entrevista a Omidvar e Kislov (2014, p. 269) Wenger-Trayner explica a importância de abordagem da aprendizagem como um fenômeno decorrente da interação social, na concepção de CoP, onde sua estrutura é social, o que oferece condições de interações de aprendizagem entre o indivíduo e o seu meio. Nesse sentido, “se pessoas aprendem juntas, o resultado é uma comunidade de prática”. Portanto, a CoP possui a característica intrínseca de interação social para a aprendizagem, corroborando como estratégia de gestão social do conhecimento, na qual as relações são estimuladas para a promoção do compartilhamento do conhecimento na organização. Parafraseando Vinícius de Moraes, famoso pela frase: “A vida é a arte do encontro”, pode-se afirmar que “compartilhar é a arte do encontro”.

Wilbert, Dandolini e Steil (2018, p. 112) concluem que a pesquisa sinalizou uma adoção gradual da mediação tecnológica em que “as CoP’s serão sinônimas de VCoP’s e o adjetivo “virtual” passa a não acompanhar o termo CoP como um diferencial”. Nesse caso, justifica-se artigos recuperados em número pouco expressivo, uma vez que o termo ‘virtual’ foi elemento inicialmente destacado na presente pesquisa.

Em contextos organizacionais a CoP pode reunir suas características em grupos que desenvolvem atividades correlatas e expressam o sentimento de cultivar o compartilhamento de conhecimentos de sua área, como o modelo proposto por Lira (2019, p. 219) para a contabilidade de universidades federais, a qual conceituou como grupo de pessoas com interesse comum, que compartilham problemas por meio “presencial ou virtual, que confiam uns aos outros os assuntos inerentes às suas atividades, para interação e resolução de questões em conjunto, bem como expõem ideias e práticas relacionadas ao contexto da comunidade”. Não obstante, as dimensões inerentes à CoP, são: um domínio em que ocorrem as interações; o engajamento mútuo, que configura a comunidade; e a criação de repertórios compartilhados, que estão presentes na prática.

2.2 VCoP: variante mediada por tecnologia

Para defini-la, primeiramente deve-se entender que as CoP são efetivadas por pessoas que compartilham o seu conhecimento. Logo a VCoP, de acordo com Jones (1997), são uma espécie de espaço público de comunicação e de conteúdos gerados pelos membros que interagem como agentes de intercâmbio social. São formadas por grupos de pessoas que possuem uma relação por meio da internet, com a finalidade de aprofundar discussões, debates, de maneira que possa enriquecer e contribuir, de forma privada ou pública.

Essa reunião de pessoas em torno de objetivos comuns tem sido alvo de pesquisadores que investigam grupos, equipes e utilizam das interações tecnológicas, transcendendo as barreiras temporais e geográficas, pelo que as CoP's passaram a ser designadas por VCoP's (*Virtual Communities of Practice*) (WILBERT, 2015). Permitindo o compartilhamento do conhecimento entre seus membros, para além das fronteiras hierárquicas (WEISSENBERG; EBERT, 2011), o que possibilita um intenso intercâmbio informal, para busca de soluções a problemas comuns (BROWN; DUGUID, 1991). As VCoP's têm conquistado espaço na literatura e nas organizações como potencial auxiliadoras em processos de inovação.

Em uma VCoP, os membros são profissionais que contam com tecnologias de colaboração e recursos da Internet para trocar conhecimentos relacionados à profissão em um ambiente online (DUBÉ; BOURHIS; JACOB, 2005). Uma VCoP não se trata de uma comunidade de interesses, onde os membros têm um certo tipo de lazer e compartilha seu conhecimento ou interesse nela. O objetivo da VCoP é tentar resolver problemas e compartilhar conhecimentos relacionados à profissão ou à prática, permitindo assim a transferência de conhecimento e gerando aprendizagem (CHIU; HSU; WANG, 2006; FANG; CHIU, 2010).

A VCoP pode contribuir para a GC nas organizações, reunindo os colaboradores geograficamente dispersos e permitindo que eles compartilhem conhecimento entre si (LIN; HUNG; CHEN 2009), embora as organizações já utilizem essa forma de colaboração, a fim de alcançar a inovação (COX, 2005; LEE; HSU; LIN; CHANG, 2007). Ainda é incipiente a sua efetividade (KIRKMAN; CORDERY; MATHIEU; ROSEN, 2013), pois deve-se registrar que a VCoP é reconhecida de acordo com o grau que se consegue atingir os objetivos pretendidos e, permite que os colaboradores obtenham conhecimentos e experiências úteis de outros indivíduos, para sua própria prática / trabalho (KIRKMAN; CORDERY; MATHIEU; ROSEN, 2013).

De acordo com Wilbert, Dandolini e Steil, (2018, p.103) as “Comunidades de prática e suas variantes mediadas por tecnologia - comunidades virtuais de prática - têm despertado interesse tanto no meio acadêmico, como em consultores e em organizações privadas e públicas”. No Quadro 1 Wilbert (2015, p. 52) apresenta algumas definições de VCoP, a partir de pesquisa na Scopus em que a expressão “comunidade(s) virtual de prática” é explicitada nos artigos, seja no título, resumo ou palavras-chave:

Quadro 1 - Definições de VCoP na Scopus

Autor	Ano	Comunidade de Prática Virtual (VCoP) é...
Chiu; Hsu; Wang	2006	... uma rede social online onde pessoas com mesmo interesse, objetivos ou práticas interagem para compartilhar informações e conhecimentos, engajando-se nas interações sociais (p. 1873).
Nagy et al.	2006	... um grupo de indivíduos que se comunicam em tempo real por meio de salas de bate-papo, servidores ou sites Web dedicados (p. 716).
Usoro et al.	2007	... uma CoP que com o emprego da tecnologia, reúne pessoas de diversas partes do globo de forma síncrona (p. 200).
Jeppesen; Laursen	2009	...uma comunidade online onde os membros promovem discussões sobre práticas de interesse comum para resolução de problemas (p. 1582).
Cook-Craig; Sabah	2009	... uma CoP onde membros compartilham ideias e constroem relacionamentos a partir de interesses comuns, mediados por computador, transcendendo a questão geográfica e permitindo o registro histórico das discussões que podem ser acessados pelos novos membros que chegam à VCoP. (p. 727)

Bourhis; Dubé	20 10	... uma CoP onde a comunicação entre pessoas está baseada em tecnologias da informação e comunicação (TICs) (p. 176).
Fang; Chiu	20 10	...uma rede social online autoorganizada e aberta, cujo foco são as práticas, informações e conhecimentos compartilhados por meios eletrônicos (fóruns online, quadro de notícias e e-mail (p. 236)
Barnett et al.	20 12	... uma CoP combinada a ferramentas online (p. 3)
Mendizabal; Solinís; González	20 13	...uma CoP virtual (p. 3).
Ho; Kuo	20 13	...um tipo de CoP que permite intercâmbio online de informações, de maneira diversa a outros sistemas de informação (p. 1049)

Fonte: Wilbert (2015).

Pautados nos autores elencados, percebe-se que VCoP's são CoP's que fazem uso de tecnologia para interação entre os membros. "No contexto atual de crescente conectividade por meio de redes virtuais, cada vez mais as comunidades de prática são associadas à modalidade virtual" (WILBERT, 2015, p. 54). Ademais, por meio da Figura 2, considerando as palavras contidas nos conceitos apresentados, é possível visualizar na nuvem de tag o destaque da palavra "online" entre as demais, sinalizando a importância da web para conexão entre os membros.

Figura 2 - Nuvem de Tag sobre os conceitos de VCoP



Fonte: Adaptado de Wilbert (2015).

Por conseguinte, a partir de pesquisa na mesma base (Scopus), no período de 2014 a 2017, mediante análise de 54 artigos, Wilbert, Dandolini e Steil, (2018, p.112) constataram que: “A pesquisa sinalizou igualmente uma adoção gradual da mediação tecnológica, de forma que cada vez mais as CoP’s serão sinônimas de VCoP’s, e o adjetivo “virtual” passa a não acompanhar o termo CoP como um diferencial”.

Não obstante, as VCoP’s têm conquistado espaço na literatura e nas organizações como potencial auxiliadoras em processos de inovação, com aplicação, a exemplo de adoção de novos procedimentos cirúrgicos, possibilitados com o auxílio dessa ferramenta (WILBERT; OLIVEIRA; STEIL; DANDOLINI; SOUZA, 2017). No entanto, para que as CoP’s e/ou VCoP’s sejam transformadas em ferramentas de inovação é, segundo Christopoulos e Diniz (2006, p. 14), “[...] necessário considerar as características de seu ciclo de vida. Considerando-se essas características, deve-se então analisar quais são os principais fatores que interferem na difusão da inovação inter e intra CoP’s (e/ou VCoP’s)”.

Entretanto, Wilbert, Dandolini e Steil, (2018, p. 112) sugerem “estudos mais aprofundados sobre a temática à luz de uma análise semântica dos conceitos emergentes de CoP’s/ VCoP’s associado a padrões, caso existam”. Este é um dos focos desta pesquisa, considerando o período de 2016 a 2020.

3 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa, conforme sugere Gil (2002), caracterizada como bibliográfica, uma vez que foram debruçados esforços para verificar documentos já publicados por outros autores, do tipo descritiva por descrever o comportamento em diferentes abordagens das CoP em busca de identificar e analisar as suas características, e de cunho exploratória, visando compreender o comportamento das CoP's. Quanto aos procedimentos da pesquisa, ainda segundo o autor, esta pode ser classificada como quanti-qualitativa, uma vez que mensura a um só tempo dados quantitativos e realiza uma análise qualitativa acerca dos resultados, vislumbrando alcançar os objetivos propostos em busca de solucionar o problema mencionado.

A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) onde foi possível a busca de materiais para a construção da fundamentação teórica abordada e, ao mesmo tempo, fonte de informação capaz de fornecer dados de autoria nas comunicações acerca da temática, pesquisas e outras fontes relacionadas à CoP e, de forma mais específica às VCoP's. Utilizou-se o Portal da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) por ser um dos mais importantes meios de acesso e disseminação de informação científica de qualidade a todas as Instituições de Ensino Superior em todo o país. A CAPES é uma instituição que investe em Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil, disponibilizando acesso à informação por meio de revistas nacionais e internacionais, além de bases de dados de todas as áreas do conhecimento. Foram selecionados artigos entre os anos de 2016 e 2020 disponibilizados na íntegra, para que as análises pudessem ser aprofundadas.

Optou-se pela “busca avançada” no Portal para identificar a literatura, visando a mineração dos dados através das expressões: “*Virtual Communities of Practice*” (mais inclusão do elemento booleano *AND*) e “*Information Science*”, em busca de identificar as comunicações que estão relacionadas à temática no campo da CI. Na busca também foi utilizado termos em língua portuguesa por meio das seguintes técnicas: “qualquer” (título; assunto); termos exatos; data de publicação dos últimos cinco anos (entre os anos de 2016 e 2020). Para a análise, utilizou-se como critérios a admissão de artigos que apresentasse de forma explícita as expressões utilizadas na busca dentro do título, no resumo ou nas palavras-chave, pois dessa forma apresentam maiores probabilidades de trazer definições para o construto no corpo da publicação.

A busca recuperou 10 (dez) artigos, sendo 09 (nove) em língua inglesa e 01 (um) em língua portuguesa para serem analisados na íntegra, conforme Quadro 2. O tratamento dos dados foi realizado de forma manual por meio do *software Excel* que auxiliou na formatação dos quadros, tabelas e gráficos apresentados.

A categorização dos dados baseou-se em aspectos que caracterizam VCoP's (LAVE; WENGER, 1991; WENGER, MCDERMOTT; SNYDER, 2002

; WILBERT, 2015) em desenho baseado na pesquisa de Wilbert, Oliveira, Steil, Dandolini, Souza (2017, p.115) cujos dados dos estudos selecionados foram analisados nas seguintes "categorias": a) conceito de VCoP; b) área do conhecimento; c) objetivo da comunidade virtual; d) CoP como apoio à inovação. Foram analisados também os autores, os periódicos e as referências mais utilizadas, como categorias complementares desta pesquisa. A análise permitiu a elaboração de algumas considerações acerca do objeto proposto.

4 Resultados e Análises dos Dados

A partir da coleta dos artigos, conforme exposto na seção dos procedimentos metodológicos, relativos à VCoP, o levantamento obtido resultou nos artigos abaixo descritos.

Apresenta-se o Quadro 2 com os autores, o ano de publicação, o título e a abordagem dos artigos relativos a VCoP, identificados no período.

Quadro 2 – Artigos sobre comunidades virtuais de práticas – 2016-2020

AUTORES	AN O	PERIÓDI CO	TÍTULO	ABORDAGEM
PEETERS, W.; PRETORIUS	2020	Cambridge University Press	Facebook or fail-book: Exploring “community” in a virtual community of practice	Aponta a integração dos sites de redes sociais e da Web 2.0 em ambientes de aprendizagem, gerando novas oportunidades para estabelecer e explorar comunidades virtuais de prática (VCoPs).
MAVRI, A.; IOANNOU, A.; LOIZIDES F	2020	International Journal of Human-computer Interaction	A Cross-organizational Ecology for Virtual Communities of Practice in Higher Education	“[...] examina o papel das configurações de tecnologia no apoio às CoPs em Design e estudos relacionados. [...] o tipo e o nível de adoção de tecnologia, com foco na perspectiva do aluno” (p.553)
PEÑARROJA, SÁNCHEZ, GAMERO, ORENGO, ZORNOZA	2019	Behaviour & Information Technology	The influence of organizational facilitating conditions and technology acceptance factors on the effectiveness of virtual communities of practice	Examina “[...] a influência das condições facilitadoras sobre a eficácia de uma Comunidade Virtual de Prática” (p.845).
WANG, ZHANG, HAO, CHEN	2019	Journal of Knowledge	Motivation factors of knowledge collaboration in	Explora “[...] as inter-relações dinâmicas no ambiente de

		Management	virtual communities of practice: a perspective from system Dynamics	Comunidades virtuais de prática (VCoPs) ao longo do tempo” (p.446)
YADA, N.; HEAD, M	2019	Journal of medical Internet research	Attitudes Toward Health Care Virtual Communities of Practice: Survey Among Health Care Workers	“[...] explora como a motivação e a capacidade afetam as atitudes em relação ao uso de VCoPs para aqueles que trabalham com cuidado em saúde”
OGBAMIC HAEL, H. B.; WARDEN, S.	2018	South African Journal of Information Management	Information and knowledge sharing within virtual communities of practice	Visa “[...] a investigação do uso de VCoPs para otimizar o compartilhamento de conhecimento entre as partes interessadas”
KOMORO WSKIA, M.; HUUB, T.D.; DELIGIAN NISB, N.	2018	Telematics and Informatics	Twitter data analysis for studying communities of practice in the media industry	“[...] sugere uma nova abordagem de métodos mistos com base em dados qualitativos e quantitativos para medir o papel do Twitter nas comunidades físicas de prática” (p.195)
ANTONACCI, COLLADON, STEFANI NI, GLOOR	2017	Journal of knowledge management	It is rotating leaders who build the swarm: social network determinants of	“[...] fornece VCoP aos gerentes com percepções valiosas para melhorar o sucesso de suas comunidades virtuais” (p.1218) na área de saúde.

			growth for healthcare virtual Communities of practice	
LARA, B. et al.	2017	Health Informati cs Journal	Knowledge management through two virtual communities of practice (Endobloc and Pneumobloc)	Apresenta duas VCoPs “[...] para aumentar a interação entre clínicos gerais e enfermeiros da atenção primária de endocrinologistas e pneumologistas de hospitais” (p.171)
RIMÁ, J. C.; GARCIA J. C. R.; TARGINO, M G.	2017	Informaç ão em Pauta	Comunidades de práticas virtuais dos técnicos administrativos em educação de instituições de ensino superior	Apresenta “a comunidade de prática virtual [...] como um grupo que amplia e desenvolve conhecimentos entre os componentes oriundos de várias regiões e vinculados a diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras”.

Fonte: Resultado de pesquisa (2020).

Em cada um dos títulos dos artigos resultantes da pesquisa é possível identificar a ‘comunidade virtual de prática’. Em apenas um dos artigos selecionados verificou-se o termo “*media industry*”, para caracterizar como ‘virtual’ a comunidade de prática evidenciada no artigo em comento.

Quanto aos periódicos em que foram publicados os artigos sobre VCoP destaca-se o ‘*Journal of knowledge management*’, no qual foi publicado dois artigos dentre os selecionados, o que demonstra a representatividade dessa temática na área de Gestão do Conhecimento.

Em relação ao ano das publicações no período tem-se uma regularidade, entre 20% e 30% de produção a cada ano sobre a especificidade da temática de comunidade virtual de prática na área de ciência da informação.

Quanto às categorias identificadas que representam as comunidades virtuais de prática, têm-se as percepções coletadas nos resumos dos artigos: a) conceito de VCoP; b) área do conhecimento; c) objetivo da comunidade virtual; d) VCoP como apoio à inovação. Segue o Quadro 3 com os dados apurados.

Quadro 3 - Categorias identificadas nos resumos dos artigos

AUTOR/ ANO	a) Conceito de VCoP	b) área da VCoP	c) objetivo da comunidade	d) VCoP como apoio à inovação
PEETERS; PRETORI US, 2020	A criação colaborativa no trabalho e experiências de aprendizagem	sites de redes sociais e da Web 2.0	como os alunos desenvolvem um senso de comunidade em uma VCoP e que efeito isso pode ter na interação e aprendizagem	a incorporação de atribuições online e offline e a inclusão de um professor online resultam em vários níveis de sucesso ao estabelecer um diálogo colaborativo dentro das VCoPs
MAVRI; IOANNOU ; LOIZIDES, 2020	o tipo e o nível de adoção de tecnologia, com foco na perspectiva do aluno	comunidade interorganizacional, de universidade e da indústria	apoiar a aprendizagem social no ensino superior	projeto de configurações de tecnologia semelhantes para CoPs nos currículos formais de seus respectivos Designs
PEÑARRO JA; SÁNCHEZ ; GAMERO; ORENGO; ZORNOZA , 2019	uma plataforma de intranet	ONG	influência das condições facilitadoras para criar, compartilhar, armazenar, e usar o conhecimento sobre sua prática	senso de comunidade virtual
WANG; ZHANG; HAO; CHEN, 2019	colaboração do conhecimento nas inter-relações dinâmicas no ambiente virtual de comunidades de prática	colaboração de conhecimento na Wikipedia	desvelar a dinâmica interativa entre fatores de motivação da colaboração do conhecimento em VCoPs a partir de uma perspectiva de sistema dinâmico	política regulamentar em VCoPs
YADA; HEAD, 2019	plataforma online e tecnologias relacionadas.	ambiente de cuidado em saúde	explorar como a motivação e a capacidade afetam as atitudes em relação ao uso de VCoPs	fornecer uma visão sobre a melhor forma de projetar e posicionar tais sistemas para encorajar seu uso eficaz
OGBAMIC HAEL;WA RDEN, 2018	criar um modo de aprendizagem e plataforma de desenvolvimento de conhecimento	compartilhamento de conhecimento nas empresas	otimizar o compartilhamento de conhecimento entre as partes interessadas	Um modelo de fluxo de ciclo de vida de conhecimento estendido é proposto

KOMORO WSKIA; HUUB; DELIGIAN NISB, 2017	comunidades online são caracterizadas por um domínio compartilhado, uma comunidade ativa e compartilhada de práticas	a mídia social, como o Twitter	A comunidade física de prática para a mídia profissional é um encontro mensal de desenvolvedores de videogames, que passa a usar o Twitter como um instrumento para aprendizagem e formação de comunidades no mundo virtual	oferece extensão geográfica; dá autonomia temporal; e pode ser usado para diversificar as práticas
ANTONACCI, COLLADO N, STEFANI NI, GLOOR et al 2017	plataforma web de comunicação online em três dimensões de interações sociais (conectividade, interatividade e uso da linguagem)	área de saúde	mais pessoas irão ingressar em uma comunidade se sua estrutura for mais centralizada, líderes são mais dinâmicos (giram mais) e a linguagem usada nas postagens é menos complexa.	Novas ferramentas analíticas são apresentadas, juntamente com o uso de métricas de interação inovadoras, que podem influenciar significativamente o crescimento da comunidade, como liderança rotativa.
LARA, B. et al, 2017	uma rede virtual existente baseada na web 2.0 pertencente ao Sistema Único de Saúde local	endocrinologistas e pneumologistas de hospitais	As seções mais populares foram o e-Blog e a seção de e-Consultas em ambas as comunidades virtuais de prática	comunidades virtuais de prática são viáveis na prática clínica da vida real
RIMÁ; GARCIA; TARGINO, 2017	grupo que amplia e desenvolve conhecimentos entre os componentes oriundos de várias regiões e vinculados a diferentes instituições de ensino superior brasileiras	técnicos administrativos em educação	As ações saem do campo virtual e se materializam como consequência da união e do engajamento dos envolvidos	atualização e a gestão dos conteúdos gerados

Fonte: Resultado de pesquisa (2020).

Em relação ao conceito de comunidade virtual de prática, nos resumos dos artigos analisados, pode se observar que em sua maioria identifica-se como uma

plataforma, um ambiente virtual, uma rede de comunicação online para compartilhamento e aprendizagem.

Quanto à área da comunidade percebe-se atuação na web, em universidade, indústria, ONG, área de saúde e empresas. No que se refere ao objetivo da VCoP tem-se a percepção de educandos sobre interação e aprendizagem social, uso do conhecimento na prática, motivação para colaboração do conhecimento, união e engajamento dos envolvidos. Em relação ao uso de comunidade virtual de prática como apoio à inovação, percebe-se a incorporação de atribuições online, configuração de tecnologia à comunidade de prática, senso de comunidade virtual, política regulamentar de VCoP, melhor forma de projetar sistema para uso eficaz, ciclo de vida do conhecimento, oferece extensão geográfica, autonomia temporal, diversificar práticas, novas ferramentas viáveis de VCoP e gestão de conteúdos gerados nas VCoP's.

5 Considerações finais

O presente estudo objetivou analisar a tendência evolutiva das comunidades virtuais de prática, como estratégia de GC na Ciência da Informação, pelo que situou a temática nas publicações em periódicos nos últimos anos, uma vez que se intensificou seu uso em virtude do contexto atual de pandemia.

A possibilidade da gestão social do conhecimento é reconhecida na estratégia de comunidade virtual de prática por meio da interação social. Os resultados apresentados demonstram que a temática está sendo desenvolvida, com perspectiva de abrangência em diversas áreas de conhecimento, identificada como uma variante da Comunidade de Prática mediada pela tecnologia.

É preciso averiguar o crescimento das pesquisas acerca da temática no contexto dos Programas Pós-Graduação no Brasil, sobretudo aqueles que possuem linhas de pesquisa que exploram a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento, uma vez que esta pesquisa debruçou esforços apenas em artigos científicos que abordam de forma não tão profunda como as teses e as dissertações. Portanto, pretende-se aprofundar os estudos, com a sugestão para pesquisas futuras.

Referências

ANTONACCI, Grazia; COLLADON, Andrea Fronzetti; STEFANINI, Alessandro; GLOOR, Peter. It is rotating leaders who build the swarm: social network determinants of growth for healthcare virtual Communities of Practice. **Journal of knowledge management**, [S.l.], v. 21, n. 5, p. 1218-1239, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/JKM-11-2016-0504>. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JKM-11-2016-0504/full/html>. Acesso em: 05 set. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BERTONE, Maria Paola; MEESSEN, Bruno; CLARYSSE, Guy; HERCOT, David; KELLEY, Allison; KAFANDO, Yamba; LANGE, Isabelle; PFAFFMANN, Jérôme; RIDDE, Valéry; SIELEUNOU, Isidore; WITTER, Sophie. Assessing communities of practice in health policy: a conceptual framework as a first step towards empirical research. **Health Research Policy and Systems**, [S.l.], v.11, n. 13, p.1-13, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1186/1478-4505-11-39>. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/1478-4505-11-39>. Acesso em: 05 set. 2021.

BROWN, John Seely; DUGUID, Paul. Organizational learning and communities-of-practice: toward a unified view of working, learning and innovation, **Organization Science**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 40- 57, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2634938>. Acesso em: 05 set. 2021.

CHIU, Chao-Min; HSU, Meng-Hsiang; WANG, Eric T. G. Understanding knowledge sharing in virtual communities: An integration of social capital and social cognitive theories. **Decision support systems**, [S.l.], v. 42, n. 3, p. 1872-1888, 2006.

COX, Andrew. What are communities of practice? A comparative review of four seminal works. **Journal of information science**, [S.l.], v. 31, n. 6, p. 527-540, 2005.

CHRISTOPOULOS, Tânia Pereira; DINIZ, Eduardo Henrique. Comunidades de prática como ferramentas de inovação. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - SIMPOI, 24., Gramado, RS, 2006. Anais [...]. Gramado, RS: ANPAD, 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON507.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

DUBÉ, Line; BOURHIS, Anne; JACOB, Réal. The impact of structuring characteristics on the launching of virtual communities of practice. **Journal of Organizational Change Management**, v. 18, n. 2, p. 145-166, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/09534810510589570>. Acesso em: 8 set. 2021.

FANG, Yu-Hui; CHIU, Chao-Min. In justice we trust: Exploring knowledge-sharing continuance intentions in virtual communities of practice. **Computers in Human Behavior**, v. 26, n. 2, p. 235-246, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUTIERREZ, Mário Pérez-Montoro. **Gestión del Conocimiento en las Organizaciones: Fundamentos, metodología y praxis**. Barcelona: Trea, 2008.

JONES, Steve. (org.). **Virtual culture: identity & communication in cybersociety**. California: Thousand Oaks, 1997.

KIRKMAN, Bradley L; CORDERY, John L.; MATHIEU, John E; ROSEN, Benson. Global organizational communities of practice: the effects of nationality diversity, psychological safety, and media richness on community performance. **Human Relations**, v. 66, n. 3, p. 333-362, 2013. DOI: [10.1177/0018726712464076](https://doi.org/10.1177/0018726712464076). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/241280115_Global_organizational_communities_of_practice_The_effects_of_nationality_diversity_psychological_safety_and_media_richness_on_community_performance. Acesso em: 08 set. 2021.

KOMOROWSKI, Marlen; DO HUU, Tien; DELIGIANNIS, Nikos. Twitter data analysis for studying communities of practice in the media industry. **Telematics and Informatics**, v. 35, n. 1, p. 195-212, 2018.

LARA, Beatriz; CAÑAS, Francesca; VIDAL, Antonieta; NADAL, Núria, RIUS, Ferran, PAREDES, Eugeni; HERNÁNDEZ, Marta; MARAVALL, Francisco J.; FRANCH-NADAL, Josep; BARBÉ, Ferran; MAURICIO, Dídac. Knowledge management through two virtual communities of practice (Endobloc and Pneumobloc). *Health Informatics Journal*, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 170-180, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1460458216639739>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1460458216639739>. Acesso em: 5 set. 2021.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge University Press: New York, 1991.

LEE, Haw-Long; HSU, Jung Chang; LIN, Shu Yu; CHANG, Win Jin. Sensitivity analysis of single-layer graphene resonators using atomic finite element method. **Journal of Applied Physics**, v. 114, n. 12, p. 123506, 2013. <https://doi.org/10.1063/1.4823735>. Disponível em: <https://aip.scitation.org/doi/abs/10.1063/1.4823735>. Acesso em: 05 set. 2021.

LIN, Ming-Ji James; HUNG, Shiu-Wan; CHEN, Chih-Jou. Fostering the determinants of knowledge sharing in professional virtual communities. **Computers in Human Behavior**, [S.l.], v. 25, n. 4, p. 929-939, 2009.

LIRA, Suzana de Lucena. **Modelo de comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento no ambiente contábil público de universidades federais brasileiras**. João Pessoa, 2019. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16961?locale=pt_BR. Acesso em: 5 set. 2021.

LIRA, Waleska Silveira. **Sistema de gestão do conhecimento para indicadores de sustentabilidade**. 2008. 178f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais) – Universidade Federal da Campina Grande, Paraíba, 2008. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8471>. Acesso em: 5 set. 2021.

MAVRI, Aekaterini; IOANNOU, Aandri; LOIZIDES Fernando. A Cross-organizational Ecology for Virtual Communities of Practice in Higher Education. **International Journal of Human-**

computer Interaction, v. 36, n. 6, 553–567, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/10447318.2019.1664067>. Acesso em: 10 out. 2020.

NAKANO, Davi Noboru; FLEURY, Afonso C. C. Conhecimento Organizacional: uma revisão conceitual de modelos e quadros de referências. **Produto & Produção**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p.11-23, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/3206>. Acesso em: 5 set. 2021.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OGBAMICHAEL, Hermon B.; WARDEN, Stuart. Information and knowledge sharing within virtual communities of practice. **South African Journal of Information Management**, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2018.

OMIDVAR, O.; KISLOV, R. The Evolution of the Communities of Practice Approach: Toward Knowledgeability in a Landscape of Practice - An Interview with Etienne Wenger-Trayner. **Journal of Management Inquiry**, v. 23, n. 3, p. 266–275, 2014. Disponível em:
http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1560-683X2018000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 5 set. 2021.

PEETERS, Ward; PRETORIUS, Marilize. Facebook or fail-book: Exploring “community” in a virtual community of Practice. **ReCALL**, Inglaterra, v. 32, n. 3, p. 291 - 306, Sep. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0958344020000099>. Disponível em:
<https://www.cambridge.org/core/journals/recall/article/abs/facebook-or-failbook-exploring-community-in-a-virtual-community-of-practice/38B3AAF6DC03AD447B25A50C98A013A1>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEÑARROJA, Vicente; SÁNCHEZ, Jesús; GAMERO, Nuria; ORENCO, Virginia; ZORNOZA, Ana M. The influence of organisational facilitating conditions and technology acceptance factors on the effectiveness of virtual communities of practice. **Behaviour & Information Technology**, v. 38, n. 8, p. 845-857, 2019. DOI:
<https://doi.org/10.1080/0144929X.2018.1564070>. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0144929X.2018.1564070>. Acesso em: 5 set. 2021.

POLANYI, Michael. **The tacit dimension**. London: Routledge & Kegan Paul, 1966.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, v. 8, ago./out. 2004. Disponível em:
<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

RIMÁ, Jaqueline de Castro; GARCIA, Joana Celi Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Comunidades de práticas virtuais dos técnicos administrativos em educação de Instituições de Ensino Superior. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 8-27, 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/6244>. Acesso em: 0 set. 2021.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **JASIS: Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: Origem, evolução e relações. **Perspectivas em CI**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 5 set. 2021.

SILVA, Heide Miranda da; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Modelos de gestão do conhecimento aplicados a ambientes empresariais. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 12-25.

SOUZA, Edvânio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação e Sociedade: estudos**, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edivanio-Souza/publication/293150407_Information_and_knowledge_management_on_information_science_Theoretical_perspectives_and_organizational_practices/links/5ccc5ca492851c4eab80f1e0/Information-and-knowledge-management-on-information-science-Theoretical-perspectives-and-organizational-practices.pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

WANG, Ju; ZHANG, Ruilin; HAO, Jin-Xing; CHEN, Xuanyi. Motivation factors of knowledge collaboration in virtual communities of practice: a perspective from system dynamics. **Journal of Knowledge Management**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 466-488, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JKM-02-2018-0061/full/html>. Acesso em: 5 set. 2021.

WEISSENBERGER, Marion A.; EBERT, Dominik. Stitching an Organisation's Knowledge Together—Communities of Practice as Facilitator for Innovations Inside an Affiliated Group. **Innovation through Knowledge Transfer 2010**. Heidelberg, p. 245-252, Springer, 2011.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Inglaterra: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William. **Cultivating Communities of Practice**. A Guide to managing knowledge. Massachussets: Harvard Business Press, 2002.

WILBERT, Julieta Kaoru Watanabe. **Características de VCoPs que influenciam processos de inovação**: estudo de caso em uma empresa publica brasileira. 2015. 213f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135512>. Acesso em: 5 set. 2021.

WILBERT, Julieta Kaoru Watanabe; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; STEIL, Andrea Valéria. Transformações conceituais de comunidades de prática: da aprendizagem situada à gestão organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 102-117, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/42292>. Acesso em: 5 set. 2021.

WILBERT, Julieta Kaoru Watanabe; OLIVEIRA, Isabela Cristini Gonçalves de; STEIL, Andrea Valéria; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. O uso de comunidades de prática virtuais (VCoP's) para fins de inovação segundo percepção de seus membros. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 109-125, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21714/2236-417X2017v7n1>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/33055/0>. Acesso em: 5 set. 2021.

YADA, Nicole; HEAD, Milena. Attitudes toward health care virtual communities of practice: survey among health care workers. **Journal of medical Internet research**, v. 21, n. 12, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/12/e15176/PDF>. Acesso em: 5 set. 2021.

Sobre a autoria

Suzana de Lucena Lira

Doutora em Ciência da da Informação no programa PPGCI/UFPB, obtenção do título em 2019. Mestre em Ciência da Informação pelo programa PPGCI/UFPB, obtenção do título em 2012, aprovada com distinção. Possui Especialização em Contabilidade Gerencial pela UFPB (1993), graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPB (1990) e graduação em Bacharelado em Direito pela UEPB (1997). Integrante do Grupo de Pesquisa na UFPB: Informação, Aprendizagem e Conhecimento - GIACO.

suzanallira@hotmail.com

Marco Antônio Almeida Llerena

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba - PPGCI/UFPB (2018 -...). Doutor em Educação pela Universidad del Norte - UNINORTE - PY (2012 - 2015). Mestre em Geografia pela UFPB (2007 - 2009). Integrante do Grupo de Pesquisa: Informação, Aprendizagem e Conhecimento: GIACO. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB.

llarenaifpb@gmail.com

Edcleyton Bruno Fernandes da Silva

Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da

Paraíba (2017). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Integrante do Grupo de Pesquisa: Informação, Aprendizagem e Conhecimento: GIACO. Editor Ad Hoc da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB).

bibliobfs@yahoo.com.br

Danielle Harlene da Silva Moreno

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Gestão de Unidade de Informação. Graduada em Biblioteconomia, pela UFPB. Bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Integrante do Grupo de Pesquisa: Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

danielleharlene@gmail.com

Artigo submetido em: 11 fev. 2021.

Aceito em: 5 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.